



INDÚSTRIA CALÇADISTA E O USO TERRITÓRIO: UMA ANÁLISE DA GRENDENE EM SOBRAL (CE)¹

Maria da Penha Vaz dos Santos ²
Glauciana Alves Teles ³

RESUMO

No decorrer das últimas décadas, o Nordeste do Brasil experimentou uma série de transformações de ordem política e econômica que fizeram com que a região se tornasse o mais novo *locus* da acumulação de capital no país. Dentre os estados nordestinos, o Ceará se apresentou como um território auspicioso para a expansão de diversos setores produtivos, dentre os quais a indústria calçadista que, em razão da necessidade de se manter competitiva no mercado internacional, atravessou pelo processo de reestruturação produtiva e territorial ainda na década de 1990, deslocando para diversos municípios cearenses grandes plantas produtivas, na qual inseriu esses lugares a uma lógica produtiva global, através da produção de calçados. No Ceará, a cidade de Sobral se destaca como o mais expressivo território produtivo calçadista, fato que se justifica pela localização de unidades produtivas da Grendene S.A. Diante dessa realidade, a pesquisa busca entender a relação indústria calçadista e território a partir da empresa Grendene na cidade de Sobral, bem como apreender os aspectos gerais da mobilidade da produção e da força de trabalho. O estudo consistiu em (i) revisão de literatura, (ii) documental e (iii) levantamento estatístico. Os resultados revelam a intrínseca relação indústria e território na cidade de Sobral nos últimos anos, sobretudo no que concerne às materializações técnicas para a fluidez da produção e de força de trabalho em um período recente.

Palavras-chave: Indústria calçadista, Reestruturação territorial e produtiva, Uso do território, Sobral.

RESUMEN

En las últimas décadas, la región noreste de Brasil ha experimentado una serie de transformaciones políticas y económicas que han convertido a la región en el lugar más nuevo de acumulación de capital del país. Entre los estados del noreste, Ceará se presentó como un territorio propicio para la expansión de varios sectores productivos, entre los que destaca la industria del calzado, que por la necesidad de seguir siendo competitiva en el mercado internacional, atravesó aún el proceso de reestructuración productiva y territorial. en la década de 1990, trasladar grandes plantas productivas a

¹ O artigo em questão faz parte da pesquisa de Mestrado intitulada “Os novos elementos para se pensar a cidade média de Sobral: um estudo a partir da Grendene”, financiada pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

² Mestranda do Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, mariadapenhavazdossantos19@gmail.com;

³ Docente do Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, glauciana_teles@uvanet.br;



varios municipios de Ceará, que insertaron estos lugares en una lógica productiva global, a través de la producción de zapatos. En Ceará, la ciudad de Sobral se destaca como el territorio productivo de calzado más expresivo, hecho que se justifica por la ubicación de Grendene S.A. A la luz de esta realidad, la investigación busca comprender la relación entre la industria del calzado y el territorio a partir de la empresa Grendene en la ciudad de Sobral, así como comprender los aspectos generales de la producción y la movilidad de la fuerza laboral. El estudio consistió en (i) revisión de la literatura, (ii) documental y (iii) relevamiento estadístico. Los resultados revelan la relación intrínseca entre industria y territorio en la ciudad de Sobral en los últimos años, especialmente en lo que se refiere a materializaciones técnicas para la fluidez productiva y mano de obra en un período reciente.

Palabras clave: Industria del calzado, Reestructuración territorial y productiva, Uso del territorio, Sobral.

1 - INTRODUÇÃO

As recentes mudanças engendradas no capitalismo em escala global, em razão da crise do capital, que ocorreu a partir da década de 1970, fez com que a indústria brasileira atravessasse por uma série de reestruturações, tanto de ordem produtiva quanto espacial, o que resultou no deslocamento de unidades produtivas, sobretudo de segmentos produtivos intensivos em mão de obra, para regiões onde a oferta de benefícios fiscais fossem mais expressivas e a força de trabalho pudesse ser adquirida a baixo custo, tendo sido a região Nordeste a que mais se “adequou” ao que buscava a indústria naquele período.

A região Nordeste tornou-se *locus* da materialização dos movimentos do capital no país. Influenciado pela combinação entre reestruturação produtiva em âmbito global e os princípios do neoliberalismo no Brasil, a indústria calçadista, no decorrer dos anos de 1990, deu início ao deslocamento de unidades produtivas do segmento para estados nordestinos, dentre os quais o Ceará, que atravessava aquele período com profundas transformações políticas, fundamentadas no desenvolvimentismo, que visavam incrementar a atividade industrial no estado através principalmente de benefícios e incentivos fiscais.

Destaque nos atrativos e incentivos fiscais, o estado do Ceará, a partir de 1990, adentrou em um período de mudanças ocasionadas pela intrínseca relação entre capital e forças políticas que naquele momento executavam projetos que tencionava incluir o Estado no circuito da acumulação capitalista já consolidada no Sul e Sudeste do país. O Ceará foi o que mais utilizou de elementos atrativos para a implantação de empresas,



atraindo assim, grandes empreendimentos produtivos oriundos, sobretudo, dos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul. A desconcentração da produção teve como destino tanto a capital do estado, Fortaleza, quanto os municípios do interior do Ceará (LOAYZA, 2011; PEREIRA JÚNIOR, 2011).

Nesse contexto, o segmento calçadista encontrou no Ceará, elementos que possibilitaram o seu desenvolvimento, além das políticas atrativas disponíveis, a indústria calçadista apropriou-se do barateamento da mão de obra disponível, fato que se deu em razão da produção de calçados se expressar como uma atividade tradicional de produção industrial que apesar dos avanços tecnológicos, ainda preserva características do trabalho artesanal que demandam um maior número de trabalhadores no processo produtivo (NAVARRO, 2006).

Dentre as muitas empresas que migraram para o estado do Ceará, esteve a empresa de calçados Grendene S.A. Oriunda de Farroupilha, no Rio Grande do Sul, a Grendene na década de 1990 instalou unidades produtivas nos municípios de Fortaleza, Crato e Sobral, ambas voltadas para a produção de calçados sintéticos. A escolha por municípios nordestinos não se deu por acaso, pelo contrário, envolveu uma série de interferências que representavam para o empreendimento mais lucratividade e produtividade diante dos concorrentes internacionais, enquanto para os municípios significou a geração de empregos e mudanças na base socioeconômica.

Recorte empírico de nosso estudo, a cidade de Sobral está localizada na região Noroeste do estado do Ceará, distante cerca de 230 km da capital, além de ser cidade polo da terceira região metropolitana do Estado. Sobral destaca-se no Ceará como um importante centro urbano para a região Noroeste do Estado, por centralizar em seu território uma diversidade de estabelecimentos comerciais de vários gêneros, seja atacadista ou varejista e uma vasta oferta de estabelecimentos de serviços, com destaque para os serviços de educação superior em Universidades públicas e privadas.

Classificada como um dos motores que movem a economia sobralense, a Grendene, desde sua instalação estabeleceu em Sobral um novo dinamismo econômico e social que reconfigurou o papel desse espaço, a partir da sua inclusão no circuito da produção nacional de calçados. Além disso, a Grendene também inseriu Sobral no *ranking* dos maiores produtores e exportadores de calçados do país, além de se destacar como o primeiro na quantidade de trabalhadores contratados pelo setor calçadista, com um total aproximado de 12.000 trabalhadores, todos vinculados a supracitada empresa.



A escolha pela Grendene em Sobral justifica-se pela sua importância enquanto agente, no que concerne a produção e reprodução do espaço intraurbano de Sobral, bem como pelo dinamismo que engendra no movimento da força de trabalho. Desde sua instalação em Sobral, a empresa esboçou distintos elementos espaciais que fizeram com que Sobral tivesse seu espaço urbano (re) desenhado para atender os fluxos da produção e da força de trabalho.

Dessa forma, objetivamos analisar a relação entre a indústria calçadista e território a partir da empresa Grendene na cidade de Sobral, bem como apreender os aspectos gerais da mobilidade da força de trabalho.

O texto está dividido em cinco seções, além desta. Na segunda seção realizamos uma explanação acerca da metodologia empregada para a realização da pesquisa. Na terceira seção do artigo problematizamos os desdobramentos da reestruturação produtiva e territorial pela perspectiva da indústria calçadista e a recente desconcentração da produção no Brasil. Em resultados e discussão, discutimos o uso do território pela indústria calçadista na cidade de Sobral, no Estado do Ceará.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos da pesquisa se constituíram em três distintas fases, a saber: (i) revisão de literatura, (ii) documental e (iii) levantamento estatístico. Inicialmente, realizamos uma pesquisa de cunho bibliográfico em monografias, dissertações, teses, livros e artigos que abordam os principais temas e conceitos que fundamentam o arcabouço teórico e conceitual da investigação, cuja finalidade é o de analisar nosso objeto de estudo, nos quais destacamos a produção capitalista do espaço (HARVEY, 2005), trabalho e força de trabalho (ANTUNES, 2005; GAUDEMAR, 1979), Indústria de calçados (PEREIRA JÚNIOR, 2012; ALMEIDA, 2009), Desenvolvimento econômico do Nordeste e do Ceará (AMORA, 2005; TELES, 2015), dentre outros.

A segunda fase da pesquisa se deu mediante ao levantamento documental realizado em sites de órgãos públicos e levantamento de dados adquiridos no âmbito de entrevistas realizadas com representantes da Grendene. Assim, destacamos os documentos publicados pelo Relatório Setorial da Indústria de Calçados do Brasil e o Plano Anual da Indústria de calçados, ambos divulgados pela Associação Brasileira das



Indústrias de Calçados (ABICALÇADOS) que proporcionam analisar as principais informações em torno o segmento calçadista brasileiro.

As informações de caráter estatístico foram coletadas através de entrevistas semiestruturadas realizadas com representantes da Grendene realizadas via Google Meet, bem como no banco de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), no qual se destaca os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), que possibilitam informações referentes aos vínculos empregatícios e os estabelecimentos industriais calçadistas, possibilitando assim, a compilação de informações do setor, tanto a nível local quanto nacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

Diante do contexto das metamorfoses da acumulação do capital, assistiu-se em meados da década de 1970 a mais uma crise do capital, a qual foi acompanhada por uma série de reestruturações de ordem econômica, produtiva, territorial, socioespacial, entre outras. Com a proeminência da reestruturação produtiva e territorial, em escala global e em nível de Brasil, inúmeras empresas migraram para regiões onde os índices de lucratividade pudessem ser supridos, através dos baixos custos produtivos e da exploração da força de trabalho.

Na concepção de Soja (1993) reestruturação em seu sentido mais amplo, necessariamente se trata de uma ruptura entre velhas formas, muitas vezes seculares, que resulta em uma mudança de ordem significativamente diferente da vida social, econômica e política. São transformações que combinam permanências e mudanças que redesenham o preexistente, em outras palavras a reestruturação é, pois necessariamente “[...] uma combinação sequencial de desmoronamento e reconstrução, de desconstrução e tentativa de reconstituição, proveniente de algumas deficiências ou perturbações nos sistemas de pensamento e ação aceitos” (SOJA, 1993, p. 193).

O processo de reestruturação produtiva corresponde às transformações de cunho estrutural, organizacional e técnico, refletidas no espaço geográfico, sendo expressas de forma mais intensa no setor industrial. Estas transformações tendem a se articularem e se configurarem como alternativas para a superação das constantes crises do sistema capitalista “[...] para a ampliação/reprodução do próprio capital, afetando, sobretudo o



mundo do trabalho, com contornos muito bem definidos, especialmente nos países subdesenvolvidos” (AZEVEDO, 2013, p. 4; GOMES, 2011 *apud* MUNIZ, 2019).

O recente processo de mundialização do capital acarretou na esfera produtiva o desenvolvimento de uma nova reestruturação produtiva⁴ - diferente das que desenvolvidas até então - que provocou uma complexa transformação na produção de mercadorias, além das transformações espaciais ocasionadas pelos novos movimentos do capital, ao romper com as suas antigas barreiras espaciais. Por essa razão, corporações se ajustaram produtivamente e territorialmente para absorver as possibilidades postas pela mundialização do capital, fundamentadas principalmente no aumento da competitividade e da lucratividade.

Em linhas gerais, a reestruturação produtiva do século XX originou-se a partir da crise advinda do regime de acumulação fordista, que após o apogeu do crescimento de ouro dos Trinta Gloriosos⁵ se apresentou como uma barreira à acumulação capitalista, que conforme Benko (1999), fez com que o fordismo perdesse a sua eficácia como padrão de produção e desse lugar a um padrão com estratégias flexíveis, tal como mais eficazes na restauração da lucratividade.

Para Benko (1999) a transição do fordismo/taylorismo para o regime de acumulação com princípios flexíveis provocou a reestruturação de toda a sociedade, devido à redefinição dos conteúdos dos espaços, estabelecimento de uma nova divisão social e espacial do trabalho, assim como pela criação dos novos espaços da produção e consumo. As estratégias de produção flexíveis remodelaram a totalidade das práticas fordistas.

Desse modo, com a mundialização do capital, ocorreu a partir de então, a ascensão de um regime de acumulação financeirizado, em que as corporações passaram a influenciar todos os campos da vida social. A nova acumulação tem como característica primordial a centralização do capital financeiro, visto que diante das transformações resultantes da mundialização do capital, a esfera financeira passou a comandar expressivamente o capitalismo (CHESNAIS, 1996).

⁴ De acordo com Alves (2007) há pelo menos duzentos anos o capitalismo moderno é atingido por reestruturações produtivas, portanto, não se trata de um fenômeno singular ou isolado, mas de uma constante necessidade da própria acumulação capitalista.

⁵ Segundo Benko (1999) essa terminologia se refere aos trinta anos de crescimento do padrão de produção fordista.



Na esteira de transformações que se deram no Brasil a partir da predominância do regime de acumulação financeirizado, o processo de reestruturação produtiva foi acentuado a partir de 1990, quando elementos do fordismo mesclaram-se com as novas formas de acumulação flexível, sobretudo em setores como o automobilístico, a indústria de calçados e têxtil, a partir de inovações tecnológicas representadas pela utilização de robôs e sistemas computadorizados - como no setor automobilístico - tal como a intensificação da terceirização e da subcontratação da força de trabalho (ANTUNES, 2011; 2006).

A reestruturação produtiva no Brasil foi acompanhada, por transformações políticas, por meio da expansão do neoliberalismo⁶, na qual foram modificadas as estruturas do processo produtivo, bem como persuadiu os territórios produtivos e o mundo do trabalho a lógica do novo regime de acumulação, de tal modo que mobilizou o movimento de desconcentração da produção por diversas regiões do país.

Nesse contexto, no mesmo período, muitas indústrias passaram por um processo de desconcentração da produção no país, onde deslocaram para os “espaços de reservas” grandes plantas industriais produtivas. Os setores produtivos que se reestruturaram selecionaram o Nordeste como destino no processo de desconcentração de centenas de empresas, por sua vez a região se apresentava como um território atrativo para a materialização dos desdobramentos da reestruturação produtiva em curso no Brasil. No rol de segmentos que migraram para a região estiveram às indústrias de alimentos, bebidas, têxteis e calçados.

Para a expansão e consolidação da atividade industrial no Nordeste torna-se importante dar ênfase ao papel exercido pelos Estados na atração de investimentos, na medida em que tanto os Estados, quanto os municípios tiveram participação ativa na efetivação da desconcentração produtiva, uma vez que “em virtude de maior autonomia dada pela Constituição de 1988, passaram a atrair maiores investimentos nacionais e internacionais” (TELES, 2015, p. 111).

A autonomia desses agentes impeliu em disputas entre estados por empreendimentos industriais, através do que Santos e Silveira (2001) denominam como

⁶ Harvey (2008, p.3) pormenoriza o neoliberalismo como sendo “uma teoria das práticas político-econômicas que propõe que o bem-estar humano pode ser promovido liberando-se as liberdades e capacidades empreendedoras individuais no âmbito de uma estrutura institucional caracterizada por sólidos direitos a propriedade privada, livres mercados e livre comércio”. Assim, no âmbito do neoliberalismo, o Estado deve promover a criação e preservação apropriada do livre comércio e mercado, de modo que favoreça o seu pleno desenvolvimento.



“Guerra Fiscal”. Em suma, a guerra fiscal se caracterizou como a utilização de políticas de atração de investimentos por meio de isenções fiscais concedidas por Estados para as empresas interessadas na implantação de empreendimentos em seus territórios. A concretude das políticas atrativas ocasionou o remodelamento territorial e socioeconômico de diversos estados da região Nordeste do Brasil, incluindo o Ceará.

Nessa perspectiva, diferentes estados realizaram massivos investimentos na estruturação técnica dos territórios em prol dos fluxos industriais de empreendimentos implantados, além de canalizarem “investimentos para outros setores, como os serviços relacionados às novas atividades industriais e formação de um mercado de trabalho para atender à demanda dos setores produtivos” (TELES, 2015, p. 112).

Quanto aos incentivos fiscais, no Ceará também foram observadas as mesmas dinâmicas efetuadas por outros estados nordestinos, entretanto destaca-se uma maior oferta de incentivos fiscais atreladas a outros beneficiamentos concedidos pelo Governo do Estado a partir de 1990. Ressalta-se que isso se deve ao fato de que no Ceará atividade industrial e política passaram a fazer parte de uma mesma esfera e a compartilhar os mesmos ideais.

Como já mencionado, no contexto da guerra fiscal, o Ceará foi o estado que mais se destacou no quesito de incentivos para o capital industrial, o que de fato envolveu, além dos incentivos fiscais, a oferta de infraestrutura, abundância da força de trabalho e disponibilidade de descontos em tributos junto às esferas municipais que receberam as fábricas (SANTOS, TELES, PEREIRA JÚNIOR, 2021).

Em nível estadual, apontamos para a importância do Fundo de Desenvolvimento Industrial do Estado do Ceará (FDI) para a expansão de unidades produtivas pelo território cearense, porquanto que buscaram beneficiar diretamente a instalação de empresas no interior do estado. Para as indústrias instaladas no interior do Ceará foram reservados o Financiamento de Impostos sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de acordo com a localização dos municípios.

Assim, para os municípios localizados na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) o financiamento sobre o ICMS era de 60% com prazo de até 72 meses, carência de 46 meses e retorno de 60%. Para municípios localizados até 300 km da RMF, o financiamento do ICMS era de 75%, o mesmo ocorria nos casos em que as empresas instaladas estivessem em uma localização superior a 300 km de distância da RMF, variando somente quanto aos prazos, na qual até 300 km o prazo era de 120 meses, entre



300 e 500 km, 156 meses e superior a 500 km o prazo definido era de 180 meses. Em todas as situações a carência estabelecida era de 36 meses e retorno de 25% do valor financiado.

Sobre os incentivos fiscais, Amora (2005, p. 376) pontua que no Ceará,

O estado 'oferece um pacote generoso' de benefícios fiscais e a facilidade de exportação, face a proximidade da Europa e dos Estados Unidos, Todavia, os baixos salários representam uma de suas principais vantagens para a atração de indústrias que empregam muitos trabalhadores

Ainda sobre os benefícios em território cearense ao capital privado no decorrer da década de 1990, Meneleu Neto (2000, p. 43) aponta que

Entre as facilidades fornecidas pelo Estado ao capital privado estão os terrenos em dimensões compatíveis com os projetos, providos de sistema de abastecimento de água bruta ou potável em quantidade necessária ao projeto; rede elétrica com tensão e potência, conforme o empreendimento, rede de gás natural nas regiões em que este é disponível, cabeamento telefônico externo, além de pontos de captação de efluentes etc. Ou seja, toda a estrutura física necessária à planta industrial, com todas as economias externas existentes na área escolhida.

O Estado não só criou um arcabouço fiscal para os empreendimentos, como também estruturou materialmente o território em apoio à implantação de indústrias. Cabe destacar ainda, que tanto a capital do Estado, Fortaleza, quanto à sua região metropolitana e municípios do interior foram contemplados com os fluxos do capital externo no Ceará.

Além de estruturaram tecnicamente o território, os municípios também isentaram parcial ou totalmente as empresas do pagamento de IPTU, Além do mais, prefeituras recorreram à concessão de descontos em tributos municipais, sobretudo no que condiz à Alíquota para o imposto sobre serviços/ISS, fizeram doações e desapropriações de terrenos equipados com sistema de água e energia, além de introduzirem esses municípios a divisão territorial do trabalho (ALMEIDA, 2009; PEREIRA JÚNIOR, 2011).

Pereira Júnior (2011) destaca que a partir de 1995 muitas empresas se instalaram no território cearense, sobretudo aquelas que careciam de um maior número de trabalhadores, a exemplo dos gêneros de calçados, alimentos, bebidas e vestuários. O Estado passou, desde então, a ser o principal agente da industrialização e a (re) estruturar, por meio, de infraestrutura o território cearense para as indústrias atraídas. Após esse período muitos projetos se voltaram para o beneficiamento da ocupação do



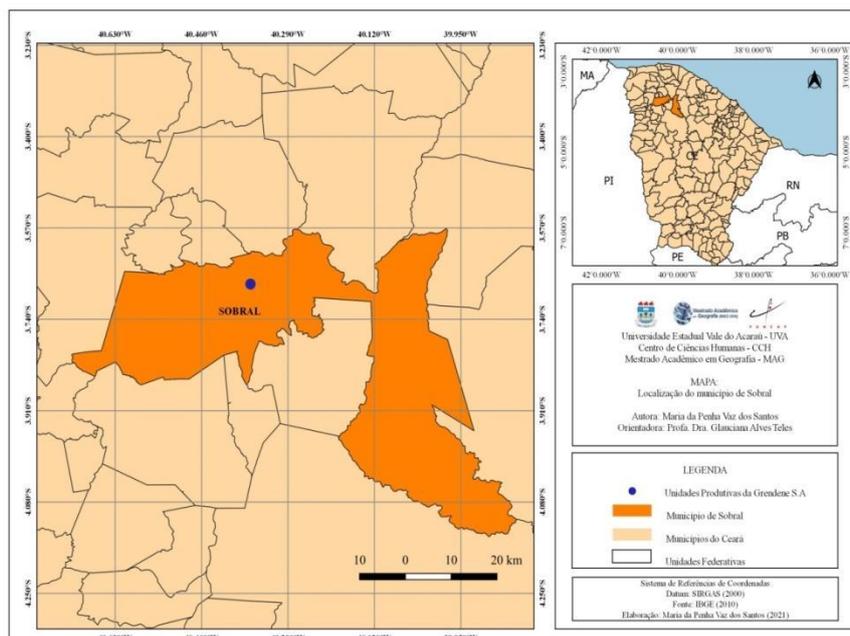
território por investimentos industriais, fato que justifica o processo de interiorização de setores produtivos para municípios cearenses, especialmente indústrias intensivas em mão de obra ainda na primeira metade da década de 1990.

Os investimentos na instalação de unidades produtivas ocasionaram a difusão de plantas indústrias de médio e grande porte do segmento por praticamente todas as macrorregiões do estado, dentre elas destacam-se a Grendene S.A, Paquetá, Aniger, Dakota, Vulcabras/Azaleia, HB Betarello, Democrata e Dilly, algumas dessas referências na produção e exportação de calçados, bem como na geração de postos de empregos formais (PEREIRA JÚNIOR, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobral está localizada na mesorregião noroeste cearense, inserida na região de planejamento do Sertão de Sobral. A cidade de Sobral se interliga a outros municípios cearenses e estados através de rodovias federais, estaduais e municipais, sendo a principal delas a BR 222. De acordo com o último censo de 2010, Sobral possuía 188.233 habitantes e uma densidade demográfica de 88,67 hab/km², desses 88,35% (166.310) concentrados na zona urbana, enquanto outros 11,65% (21.923) estavam na zona rural. A estimativa é que em 2017 esse número tenha chegado em 205.529 (IPECE, 2017).

Mapa 1 – Localização da cidade média de Sobral





Fonte: IBGE (2021). Elaborado pela autora.

Sobral desde sempre teve papel de destaque na rede urbana cearense, em razão de sua localização geográfica privilegiada. Desde o século XVIII, a cidade já desenvolvia “[...] atividades ligadas aos setores industrial, comercial e de prestação de serviços” (AMORA; COSTA, 2007 apud PINHEIRO; LIMA; COSTA, 2017, p. 7). Porém, somente com as mudanças desencadeadas pelas políticas neoliberais da década de 1990 é que Sobral, sob o aparato principalmente da elite local, desenvolveu projetos urbanos que culminaram na construção de uma infraestrutura moderna, que incluíram a reforma do terminal rodoviário e duplicação de avenidas (HOLANDA, 2007).

Dentre os fatores que explicam tais transformações esteve a expansão dos setores secundários e terciários na cidade, a qual se inclui a empresa calçadista Grendene. A Grendene foi uma das empresas atraídas para o estado do Ceará nas últimas décadas, com unidades fabris em Fortaleza (1990), Sobral (1993) e Crato (1997) a unidade Sobral se apresenta como a maior produtora de calçados em valor e volume do Ceará, além de concentrar 21,75% (12.168) da força de trabalho do setor do Ceará.

Com a finalidade de consolidar estratégias de competitividade, justificada pela abertura comercial brasileira e, por conseguinte fortalecimento dos mercados internacionais, a Grendene migrou para o Ceará unidades produtivas que passaram a possibilitar a expansão da empresa em seus termos produtivos, lucrativos e competitivos a nível nacional e global, do mesmo modo que desenvolveu uma estrutura produtiva espacialmente dispersa que articula através da produção de calçados as regiões Sul e Nordeste do país ao mundo (BESERRA, 2007; ALMEIDA, 2009).

Atualmente a Grendene desenvolve atividades de: (i) desenvolvimento, (ii) produção, (iii) distribuição e (iiii) comercialização de calçados sintéticos para os segmentos feminino, masculino e infantil. A empresa define como sua sede social a unidade produtiva de Sobral, enquanto a sede administrativa permanece localizada no Sul do país, especificamente em Farroupilha no estado do Rio Grande do Sul. No geral a Grendene contabiliza 18.340 trabalhadores no Brasil (GRENDENE, 2020).

A cidade de Sobral foi uma das cidades selecionadas pela Grendene para a implantação de uma de suas unidades produtivas em 1993, tendo sido a segunda unidade produtiva do grupo a ser instalada no Ceará. A escolha pelo novo território da produção calçadista da empresa foi influenciada, sobretudo, por fatores políticos, posto



que líderes políticos municipais exerceram na época um papel de destaque na atração da empresa para Sobral.

Para além de incentivos fiscais, mão de obra abundante, baixos salários, a Grendene encontrou no campo político local respaldo suficiente para transformar Sobral no maior núcleo produtivo do grupo. A instalação da Grendene em Sobral foi uma ação direta do então Governador do estado Ciro Gomes (1990-1993), através, de um programa de desenvolvimento estratégico que possibilitou a chegada em Sobral de uma empresa de grande porte como a Grendene (GRENDENE, 2011; GOUVEIA, 2015).

Além disso, Sobral já contava com moderno sistema de energia elétrica, em razão dos serviços da Companhia Hidroelétrica de São Francisco (CHESF) onde as subestações recebem energia elétrica de Paulo Afonso e Boa Esperança, o que facilitou a adaptação da empresa ao novo território da produção (HOLANDA, 2007).

De acordo com Almeida (2009),

A instalação da filial da empresa no galpão alugado no Distrito Industrial de Sobral custou dois milhões de dólares e toda a estrutura produtiva em torno de 20 milhões de dólares. A fábrica começou operando em julho de 1993, com média de 600 trabalhadores e em novembro do mesmo ano já contava com 1.100 trabalhadores no espaço da produção (ALMEIDA, 2009, p. 85).

Assim, Sobral tornou-se nas últimas décadas um berço de atração de mão de obra, atraindo fluxos populacionais que pavimentam no tempo e no espaço a sua relevância na região Noroeste como importante cidade polo de caráter econômico. A instalação da Grendene significou dinâmicas industriais mais relevantes no espaço urbano, que se dispuseram pela exigência do conjunto técnico espacial para atender a circulação de pessoas, serviços e mercadorias que tem como foco a Grendene.

A Grendene empreende em Sobral novas dinâmicas que não se limitam somente aos contornos da fábrica, mas a toda a cidade, posto que nos últimos anos o território também passou por um processo de reestruturação em prol da lógica do capital externo representado pela supracitada empresa. Os movimentos realizados no território sobralense pela Grendene perpassam todas as transformações até então assistidas na cidade, resultando assim, em um território moldado às demandas desse agente.

A dinâmica impulsionada pela Grendene à torna um dos principais agentes hegemônicos a influenciar diretamente a construção e reconstrução do espaço urbano sobralense que tem no vetor industrial o impulso para as transformações que se projetam na cidade. As transformações desencadeadas pela atividade industrial



influíram na construção de uma infraestrutura condizente com as transformações do viés industrial que se consolidou, com a: abertura de novas ruas, alargamento de avenidas, criação de linha de ônibus circular, dentre outras materializações que podem ser observadas na cidade.

Esses elementos apresentados representam o que Carlos (2018) considera como o espaço produtivo que se desenvolve como uma necessidade de realização do lucro e do capital fixo, pois a junções de tais elementos resultam na continuidade da produção-troca que se materializa nos espaços urbanos, nesse sentido cria-se o movimento de reprodução do espaço que se define como as condições gerais que dão suporte para a reprodução do capital, do poder e da vida humana. Para isso, o território de Sobral passou a ser usado em prol da consolidação do capital produtivo que passou o utilizar como meio para a acumulação.

No que se refere ao território usado, (SANTOS, 1998) ressalta que “o território são formas”, porém o território usado são objetos e ações utilizados por diferentes agentes, a qual tende a “[..] ser uma arena onde fatores de todas as ordens, independentemente da sua força, apesar de sua força desigual, contribuem à geração de situações” (SILVEIRA, 2011, p. 5). Em vista disso, o território usado configura-se como “[...] o próprio território mais as sucessivas obras humanas e os homens de hoje. É o território feito e o território sendo feito, com técnicas, normas e ações” (SILVEIRA, 2008, p. 2, tradução nossa).

Assim, corroboramos com as propostas de Santos & Silveira (2001) de que território é sinônimo de espaço usado, construído e reconstruído temporalmente pelos sujeitos, através das suas ações e relações. De acordo com Santos & Silveira (2001):

O uso do território pode ser definido pela implantação de infraestrutura, para as quais estamos igualmente utilizando a denominação sistemas de engenharia, mas também pelo dinamismo da economia e da sociedade. São os movimentos da população, a distribuição da agricultura, da indústria e dos serviços, o arcabouço normativo, incluídas a legislação civil, fiscal e financeira, que, juntamente com o alcance e a extensão da cidadania, configuram as funções do novo espaço geográfico (SANTOS & SILVEIRA, p. 21).

Uma vez dotado de infraestrutura, o espaço geográfico torna-se um território usado para diferentes finalidades, por diferentes agentes e em diferentes momentos. Ademais, o território, nessa perspectiva nos permite compreendê-lo a partir da sua apropriação e uso, visto que o território são formas, porém o território usado são objetos



e ações. O que forma um território é o seu uso e não o território em si mesmo, logo é o uso do território que faz dele um objeto de análise social (SANTOS, 1994).

Diante desse quadro, apontamos para o uso do território pela produção calçadista no recorte espacial na cidade média de Sobral no interior do Ceará. Indicadores econômicos da Grendene (2011) apontam que o processo de descontração da produção possibilitou que a empresa obtivesse resultados patrimoniais positivos de aproximadamente 77% entre 2002 e 2004 e um crescimento na receita líquida de mais 40% no mesmo período, isso se deve a junção de fatores como incentivos fiscais, empréstimos cedidos pelos estados e o baixo valor da mão de obra contratada.

Cabe destacar, que a receita bruta da Grendene se aproxima de R\$2.334,8 milhões, enquanto sua capacidade para a produção é de 250 milhões de pares de calçados. Em 2020, foram vendidos em torno de 145 milhões de pares, desses 91% (133 milhões) foram produzidos em Sobral (GRENDENE, 2020).

Na cidade de Sobral, a Grendene dispõe de uma fábrica de PVC (Policloreto de Vinila) e um centro de distribuição, além das fábricas de montagem de calçados distribuídas em oito fábricas. Como pode ser notado na imagem 1, a Grendene se apresenta como um grande núcleo espacial de produção de calçados, sendo portanto, como bem destacou Almeida (2009) um ponto luminoso em Sobral (GRENDENE, 2020).

Figura 1: Unidade produtiva da Grendene em Sobral (CE).



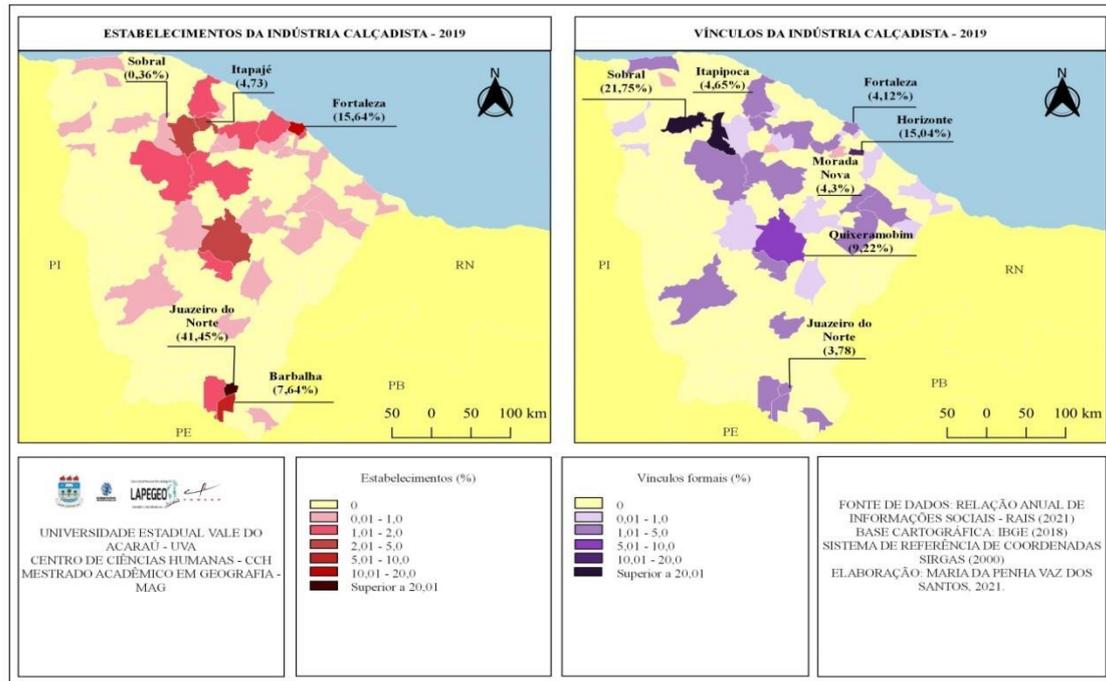
Fonte: ABICALÇADOS, 2021.

Ao compararmos o desempenho econômico do setor calçadista cearense e do caso específico de Sobral observa-se a centralidade que a Grendene exerce no estado no que concerne ao porte da empresa, número de trabalhadores contratados e volume de calçados produzidos. Como demonstrado no cartograma 2, a concentração de



estabelecimentos industriais calçadistas em Sobral apresentou em 2019 apenas 0,36%, do número total de estabelecimentos no Ceará. Como se pode notar, em número de estabelecimentos a maior concentração encontra-se em Juazeiro do Norte (41,45%), Fortaleza (15,64%), Barbalha (7,64%) e Itapajé (4,73%).

Mapa 2 – Ceará: distribuição espacial da indústria calçadista (2019)



Entretanto, quando direcionamos nossa análise para os vínculos formais do setor no Ceará, a maior concentração da força de trabalho do setor calçadista encontra-se localizada na cidade de Sobral, na qual concentra 21,75% (12.168) dos 55.939 postos de emprego da indústria calçadista em 2019, o que atribui ao município à categoria de maior núcleo de concentração de trabalho formal do setor no estado nas últimas duas décadas, na qual toda a força de trabalho registrada está vinculada a Grendene, em razão de não haver registro de outros estabelecimentos da indústria calçadista na cidade.

Em termos produtivos, em 2019 a maior parcela da produção foi proveniente da cidade de Sobral, que no mesmo ano foi responsável por 62,8% (151 milhões de pares) da produção estadual, que totalizou 240 milhões de pares no total. Em 2019, o estado do Ceará teve uma participação de 24,4% na produção total de calçados do Brasil.



Para comportar as dinâmicas produtivas de uma empresa de grande porte como a Grendene, a cidade de Sobral nas últimas três décadas implantou em seu território sistemas técnicos para atender a fluidez dos fluxos produtivos e da força de trabalho. Dentre as materialidades técnicas construídas destaca-se o empenho da gestão municipal para a reforma e construção de rodovias para a mobilidade urbana, a exemplo da Avenida Pericentral que conecta a Grendene às principais avenidas da cidade, bem como das vias que liga Sobral a outros municípios.

De acordo com Alves (2011) às grandes avenidas pericentrais de Sobral que ligam a periferia ao centro, foram implantadas, sobretudo para facilitar a fluidez da produção da Grendene e para “desafogar” o fluxo diário de caminhões de grande porte nas áreas centrais da cidade, em razão do intenso fluxo de veículos que circulavam pela cidade no período que antecede a construção da Avenida.

Mais recentemente, para a integração regional entre municípios da região Noroeste do estado, o Governo do Estado financiou a construção da Avenida Perimetral José Euclides Ferreira Gomes Júnior. A avenida citada circunda a cidade de Sobral, ligando a CE 178 à BR 222 e aos municípios da região. A construção da Avenida Perimetral versou por ampliar a expansão do perímetro urbano de Sobral, tal como facilitar o escoamento da produção das fábricas instaladas na cidade. No total são pelo menos dezoito quilômetros de construção.

Imagem 1 – Trecho da Avenida Perimetral



Fonte: CEARÁ, 2019.

No tocante a equipamentos de mobilidades, nos últimos oito anos Sobral teve vultosos investimentos. No ano de 2014 foi implantado na cidade o Veículo Leve Sobre Trilhos (VLT) O metrô de Sobral possui aproximadamente 14 quilômetros de extensão, contando com 12 estações. Já no ano de 2019 foi implantado o Transporte Urbano de



Sobral (TRANSOL) cujo objetivo é contribuir no deslocamento de passageiros no espaço urbano de Sobral, realizando ligações dos bairros da sede ao Centro e aos bairros que possuem atividades produtivas e de lazer. Esses dois equipamentos atendem de forma especial a GRENDENE, fato que facilitou a ampliação dos deslocamentos dos bairros à empresa e a oferta de opções de modais de preço mais acessível.

No que consiste a outras transformações, damos ênfase aos bairros da Expectativa e Alto da Brasília que desde a chegada do grande capital produtivo - mesmo a Grendene não estabelecendo relações com o local onde está instalada - em um curto período de tempo passou a contar com outras dinâmicas empreendidas a partir da localização fábrica, como a pavimentação das ruas dos bairros, construção e expansão de avenidas, aumento do comércio informal, incluindo os ambulantes, e a ampliação da área residencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como percebemos no decorrer do manuscrito, a Reestruturação produtiva e territorial acarretou em transformações tecnológicas, organizacionais e territoriais com a finalidade de superação de mais uma das crises do capitalismo, que fez com que tais transformações fossem materializadas no território, esses por sua vez nas mais diversas escalas foram reconfigurados e ajustados ao que propunha o capital.

No caso do Brasil, a Reestruturação produtiva foi embasada por dois importantes fatores, a abertura econômica e as políticas neoliberais, o que acarretou na desconcentração da produção no país, tendo sido a região Nordeste o território “escolhido” como o mais apropriado para se tornar base territorial para a consolidação do processo de reestruturação a qual atravessava o setor produtivo naquele período. Para isso, muitas foram às ações e investimentos para que esse processo seguisse em direção à região, dentre os quais apontamos para as agressivas políticas fiscais e o destaque do Estado do Ceará diante da “competição” por investimentos externos.

Assim, constatamos que no Ceará tais incentivos favoreceram, principalmente empresas do setor calçadista, até então concentradas no Sul e Sudeste do país, que diante do pacote de benefícios ofertados migraram para o estado em busca de captar os benefícios fiscais cedidos pelos Governos Federal e Estadual. Além do mais, muitos



municípios do Ceará também dispuseram de descontos e isenções para que empresas de médio e grande porte fossem instaladas nesses locais.

Tendo em vista a concessão de benefícios, a Grendene S.A foi uma das empresas atraídas para o Estado do Ceará nas últimas décadas. A desconcentração da produção da Grendene significou um aumento na lucratividade e, por conseguinte, competitividade diante de outros produtores, tanto nacionais quanto internacionais. Sobral foi uma das cidades selecionadas pela Grendene para a implantação de uma de suas fábricas no Ceará, a instalação da unidade Sobral foi permeada por articulações políticas impelidas por agentes políticos locais que versavam pelo desenvolvimento socioeconômico do município por meio da atividade industrial.

Por fim, destacamos que a instalação da Grendene em Sobral foi acompanhada por inúmeras materialidades no território que possibilitaram o incremento da atividade produtiva da empresa e, por conseguinte, a mobilidade da produção e trabalhadores. Logo, o território de Sobral foi reestruturado, a partir da Grendene, em prol da fluidez do capital exógeno ao lugar e a sua acumulação. Em Sobral as materialidades se deram desde a revitalização da área onde está instalada a Grendene até as vias que integram Sobral a outros municípios da região noroeste, bem como ao porto do Pecém, principal via de escoamento da produção da empresa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. G. **Indústria e reestruturação socioespacial: a inserção de Sobral na divisão espacial da produção calçadista.** Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2009.

ALVES, G. **Dimensões da Reestruturação Produtiva: ensaios de sociologia do trabalho.** Londrina: editora práxis, 2007.

ALVES, M. C. **Planejamento urbano e formação territorial: Sobral e suas contradições.** 1. ed. Campinas-SP: Territorial, 2011. v. 1. 207p .

AMORA, Z. B. Indústria e espaço no Ceará. In: SILVA, J. B da; CAVALCANTE, T. C; DANTAS, E. W. C. (organizadores). **Ceará: um novo olhar geográfico.** Fortaleza: Fundação Demócrito, 2008.

ANTUNES, R. **A era da informatização e a época da informalização: riqueza e miséria do trabalho no Brasil.** São Paulo: Boitempo, 2006.



- ANTUNES, R. O Continente do Labor. São Paulo: Boitempo, 2011. 175 p.
- AZEVEDO, F. F. Reestruturação produtiva no rio grande do norte. **Mercator** - Revista de Geografia da UFC, vol. 12, núm. 2, P. 113-132, 2013.
- BENKO, G. **Economia, espaço e globalização**: na aurora do século XXI. Tradução de Antonio de Pádua Danesi. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 266 p.
- BESERRA, F. R. S. **Espaço, indústria e reestruturação do capital**: a indústria de calçados na região do Cariri – CE. Fortaleza, 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Ceará.
- CARLOS, A. F. A. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2018. 157 p.
- CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. Tradução: Silvana Finzi Foá. São Paulo: Xamã, 1996.
- GOUVEIA, R. P. **Políticas sociais, incentivos fiscais e os movimentos do capital e do trabalho no caso Grendene**. 2015. 296 f., il. Tese (Doutorado em Política Social)— Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- GRENDENE. Relatório de administração 2011. Disponível em: <http://ri.grendene.com.br/PT>. Acesso em 14 set.2021.
- GRENDENE. Relatório de administração 2020. Disponível em: <http://ri.grendene.com.br/PT>. Acesso em 14 set.2021.
- HARVEY, D. **O Neoliberalismo**: História e Implicações. São Paulo, Edições Loyola, 2008.
- HOLANDA, V. **Modernização e espaços seletivos no Nordeste brasileiro. Sobral: conexão lugar/mundo**. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Departamento de Geografia, FFLCH, USP. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- LOAYZA, A. C. V. **Fatores determinantes do deslocamento de setores intensivos em mão de obra para o nordeste**: o caso das grandes empresas calçadistas brasileiras a partir dos anos de 1990. 2011. 170f. Dissertação (Mestrado em Economia)- Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP, 2011.
- MENELEU NETO, J. **Novos sapateiros**: os trabalhadores e a reestruturação do capital. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Universidade Federal do Ceará, 2000.
- NAVARRO, V. L. **Trabalho e trabalhadores do calçado**: a indústria calçadista de Franca – das origens artesanais a reestruturação produtiva. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- PEREIRA JÚNIOR, E. A. **Território e economia política** – uma abordagem a partir do novo processo de industrialização do Ceará. Tese de doutorado defendida no Programa



de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP. Universidade Estadual Paulista.
Presidente Prudente, 2011.

PINHEIRO, S. T.; LIMA, A. L. F; COSTA, M. C. L. **O sonho da metrópole:** a criação da Região Metropolitana de Sobral, CE. In: Regimes Urbanos e Governança Metropolitana, 2017, Natal. O sonho da metrópole: a criação da Região Metropolitana de Sobral, CE, 2017.

SANTOS, M. P. V; PEREIRA JÚNIOR, E. A; TELES, G A. Dinâmicas produtivas e uso do território: a empresa calçadista Paquetá no município de Itapajé/Ceará. **Revista pegada eletrônica (online)**, v. 21, p. 55-79, 2021. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/viewFile/8237/pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

SANTOS, M. O retorno do território. In **Território, globalização e fragmentação**. SANTOS, M; SOUZA, M. A; SILVEIRA, M. L (org). São Paulo: editora Hucitec, 1994.

SANTOS. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Brasil:** Território e sociedade no início do século XXI. São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVEIRA, M. L. . Globalización y territorio usado: imperativos y solidaridades. **Cuadernos del CENDES** , v. 25, p. 1-19, 2008. Disponível em: http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1012-25082008000300002. Acesso em: 30 out. 2021.

SILVEIRA, M. L. Território usado: dinâmicas de especialização, dinâmicas de diversidade. **Ciência Geográfica**, v. XV, p. 4-12, 2011. Disponível em: https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXV_1/AGB_dez2011_artigos_verso_internet/AGB_dez2011_01.pdf. Acesso em: 30 out. 2021.

SOJA, E. **Geografias pós-modernas:** a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1993.

TELES, G. A. Expansão geográfica do capital e seus efeitos sobre a mobilidade da força de trabalho: breves notas. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, v. 22, n. 1, p. 169-182, 28 abr. 2020.

TELES. G. A. **Mobilidade, trabalho e interações socioespaciais:** o complexo industrial e portuário do Pecém no contexto da região metropolitana de Fortaleza. 2015. 404 f. Tese (doutorado em Geografia) - programa de pós-graduação em Geografia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.